

# CONSUMO DE TABACO E ÁLCOOL ENTRE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO NO MEIO-OESTE CATARINENSE: RESULTADOS DA PESQUISA ONCOEPI

Cristofer Schernthaler<sup>1</sup>, Otávio Rohden Pasa<sup>2</sup>, Camila Klein<sup>3</sup>, Tatiane Nogueira Gonzales<sup>4</sup>, Luana Patrícia Marmmit<sup>5</sup>,  
Aline Perfile Remor<sup>6</sup>

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Joaçaba, SC
5. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Joaçaba, SC
6. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Tatiane Nogueira Gonzales, [tnogueiragonzalez@gmail.com](mailto:tnogueiragonzalez@gmail.com)

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O tabagismo e o consumo de álcool são fatores de risco conhecidos para diferentes tipos de câncer e podem impactar na evolução clínica e na adesão ao tratamento. No Brasil, embora estudos nacionais apontem prevalências relevantes desses hábitos, análises regionais em pacientes já em tratamento ainda são escassas. Nesse contexto, compreender o perfil de consumo em populações oncológicas pode subsidiar estratégias de prevenção, cessação e apoio durante o processo terapêutico. **Objetivo:** Descrever a prevalência de tabagismo e consumo de álcool em pacientes em tratamento oncológico no Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), referência regional no Meio-Oeste Catarinense. **Método:** Estudo transversal, realizado entre novembro de 2024 e julho de 2025, envolvendo 363 pacientes adultos em tratamento quimioterápico e/ou radioterápico no setor de oncologia do HUST, em Joaçaba-SC. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais, utilizando questionário estruturado aplicado durante as sessões de tratamento. As variáveis analisadas neste estudo incluíram tabagismo atual ou passado, consumo recente de bebidas alcoólicas e hábito de beber antes do início do tratamento. Foram realizadas análises descritivas com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Entre os participantes, 68,9% relataram nunca ter fumado, 25,1% afirmaram ter fumado no passado e 6,0% ainda eram fumantes ativos. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas na última semana, 91,5% não relataram ingestão, enquanto 6,9% consumiram em um dia, 0,8% em dois dias, 0,2% em cinco dias e 0,6% em todos os dias da semana. Quando questionados sobre o hábito de beber antes do tratamento, 53,2% negaram o consumo, 13,2% relataram beber raramente, 11,0% algumas vezes no mês, 17,9% pelo menos uma vez por semana e 4,7% diariamente. **Conclusão:** Os resultados evidenciam baixa prevalência de tabagismo ativo entre os pacientes oncológicos estudados, embora um quarto deles tenha histórico prévio de fumo. O consumo atual de álcool mostrou-se reduzido, mas quase metade dos participantes relatou algum nível de hábito antes do início do tratamento. Esses achados reforçam a importância de estratégias contínuas de cessação do tabagismo e de aconselhamento sobre o uso de álcool em pacientes oncológicos, visando contribuir para melhores desfechos clínicos e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Tabagismo; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Epidemiologia Descritiva.